

QUESTIONANDO A MONITORIA: INTENÇÕES E PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR

Cecília Elisa de Sousa Muniz
Ana Zélia Falcão Almeida
Maria Karolina Borba Cardoso
Carla de Arruda Paiva
Verônica Evangelista de Lima
Edilane Laranjeira

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/CCT/DQ E-mail:veronica.el@hotmail.com

RESUMO

Monitoria é uma atividade pedagógica estritamente relacionada às necessidades de formação acadêmica dos alunos de graduação e, como tal, deve estar inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de todas as universidades. Este trabalho avalia as questões do processo de aprendizagem, e tem como objetivo identificar a contribuição do exercício da monitoria para o aprendizado dos alunos dos cursos de graduação do Centro de Ciências e Tecnologia e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba. Como recurso metodológico, aplicou-se um questionário aos discentes regularmente matriculados e aos docentes integrados ao quadro de funcionários da instituição. Esse estudo permitiu verificar quais os benefícios que a monitoria traz não só para os alunos como também para os próprios alunos-monitores e professores. Por meio desse estudo foi possível verificar quais fatores são apontados pelos estudantes e professores como dificuldades ao êxito do programa e quais os pontos satisfatórios no sistema de monitoria desenvolvido pela Instituição. Observou-se que, embora o sistema de monitoria seja amplo e abrangente quanto à oferta de monitores em muitas disciplinas, a grande maioria dos alunos não usufrui dos benefícios da monitoria. Os resultados explicitam alguns motivos para esse desencontro entre alunos e o serviço de monitoria, concluindo com a apresentação de algumas sugestões para o aprimoramento do sistema.

Palavras-chave: Aprendizagem. Monitoria. Ensino Superior.

ABSTRACT

Monitoring is an educational activity strictly related to the needs of academic training of undergraduates and, as such, must be introduced into the planning of teaching, research and extension activities of all universities. This study evaluates the issues of the learning process, and aims to identify the contribution of the exercise of monitoring for student learning for undergraduate courses at the Center for Science and Technology and the Center for Biological Sciences and Health of the Universidade Estadual da Paraíba. As a methodological approach, a questionnaire was applied to students

regularly enrolled and integrated to the teachers of the institution. This study showed that the monitoring brings benefits not only for students but also for teachers and monitors. Through this study it was possible to determine which factors are cited by students and teachers as difficult to program success and in which satisfactory monitoring system developed by the Institution points. It was observed that although the monitoring system is broad and comprehensive as the provision of monitors in many disciplines, the vast majority of students does not enjoy the benefits of monitoring. The results explain some reasons for this mismatch between students and service monitoring, concluding with the presentation of some suggestions for improving the system.

Keywords: Learning. Student Monitor. higher education

Introdução

Segundo Cavalheiro & Pino (2007) as rápidas mudanças na sociedade, a globalização e a necessidade de formar profissionais capacitados para atuar com eficiência e qualidade requer um ensino cooperativo e que abra espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades. O preparo de profissionais capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e a promoção do desenvolvimento do aluno em conhecimento de diversas áreas, para atuar com competência em uma área específica deve ser um dos objetivos do ensino.

Ao longo do tempo vários conceitos e teorias foram elaborados na tentativa de explicar como ocorre a aprendizagem, mas as teorias mais recentes têm se preocupado com a interação entre o material a ser aprendido e os processos psicológicos necessários para aprender. (SANTOS. & ANACLETO 2007 apud PFROMM NETTO, 1987; POZO, 1996). Dessa forma Santos & Anacleto (2007) apud Ciasca, (2003), definem aprendizagem como sendo um processo evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo, tanto no nível físico, biológico, quanto no ambiente no qual está inserido, onde todo esse processo emergirá sob a forma de novos comportamentos.

Pollnow & Santa (2011) afirmam que a aprendizagem no ensino superior, é um processo progressivo de autonomia em relação aos conteúdos específicos de uma área do conhecimento e suas inter-relações com diferentes áreas de desenvolvimento profissional, participativo e de cidadania. Visando facilitar e tornar mais interessante o

ensino superior várias iniciativas têm sido desenvolvidas no meio acadêmico, dentre elas destaca-se o programa de monitoria que favorece mediações para a aprendizagem por meio do intercâmbio de informações e de conhecimentos que são organizados em diferentes perspectivas sócio-culturais dos estudantes.

A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), refere-se à existência do monitor nos seguintes termos: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84). No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos-monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, que assume o papel de líder, de forma a orientar, mediar e coordenar efetivamente a aprendizagem, utilizando-a como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e educadores (FRISON & MORAES, 2010).

A utilização de aluno-monitor em disciplinas curriculares de cursos de graduação já é uma prática comum em diversas universidades, utilizada frequentemente como estratégia de apoio ao ensino. Em sua aplicabilidade, é conservada a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas propiciando uma formação acadêmica mais ampla e profunda não só para os alunos monitorados como também para o próprio monitor; além de possibilitar uma maior integração entre os diferentes seguimentos da universidade como pesquisa e extensão, despertando também vocações acadêmicas.

Embora o conceito e os objetivos sejam bastante claros, o desafio é tornar o exercício da monitoria satisfatório para professores e alunos. É claro e evidente que a monitoria existe por causa do aluno e para o aluno, entretanto, cabe ao professor a importante função de orientar, planejar e fiscalizar o cumprimento desse exercício. A participação efetiva dos docentes e discentes é o fator preponderante para o êxito da monitoria. Entretanto durante a prática cotidiana alguns fatores quando mal gerenciados, podem igualmente comprometer o desempenho da monitoria.

Ciente de que o questionamento conduz a reflexão que é imprescindível para realização de mudanças, este trabalho se propõe a ouvir alunos e professores do Centro de Ciências e Tecnologia e alunos do Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba quanto à percepção da atividade de monitoria, visando avaliar se realmente os objetivos desse exercício têm sido alcançados, como também conhecer quais as dificuldades enfrentadas para que eles sejam cumpridos.

Metodologia

Foram usados como instrumento de pesquisa questionários direcionados a alunos e professores do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) e aos alunos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Contribuíram com as respostas 98 alunos regularmente matriculados e 19 professores integrantes do quadro de docente da instituição.

Análise dos Resultados

O questionário apresentado aos alunos e professores foi composto por questões objetivas e subjetivas, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – perguntas listadas nos questionários aplicados.

ESTUDANTES	PROFESSORES
Você já cursou disciplinas que tinham monitores?	As suas disciplinas ministradas são teóricas ou experimentais? Quanto à sua adesão ao programa de monitoria (total, parcial, não aderiu)? Qual a justificativa?
Caso afirmativo, como eram essas disciplinas atendidas pela monitoria (teóricas ou experimentais)?	No caso de já ter disposto de monitores, as disciplinas para as quais o(a) senhor(a) dispôs de monitores eram teóricas ou experimentais?
Com qual frequência você procura um monitor para tirar dúvidas?	Como o(a) senhor(a) avalia a atividade de monitoria para a aprendizagem dos alunos e para o desenvolvimento acadêmico do monitor? O(a) senhor(a) considera que a presença do monitor auxilia o trabalho do professor?
Você considera que a presença do monitor pode ajudar na aprendizagem? Por quê?	O(a) senhor(a) considera que a atividade do monitor ajuda os alunos na compreensão dos conteúdos?



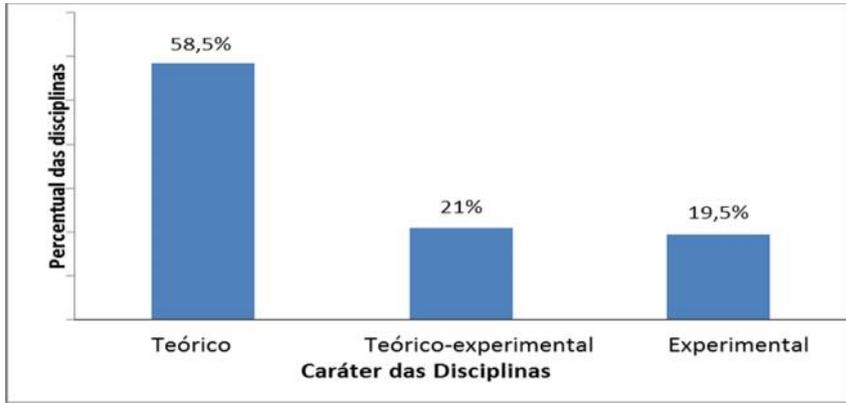
Em sua opinião, por que muitos alunos não procuram os monitores para tirar dúvidas?	Em sua opinião, por que muitos alunos não procuram os monitores para tirar dúvidas?
Em sua opinião, o que deveria mudar para melhorar a atuação da monitoria na UEPB?	Em sua opinião, o que deveria mudar para melhorar a atuação da monitoria na UEPB?

Das questões aplicadas aos alunos, quatro sugeriam respostas de múltipla escolha, enquanto as outras duas questões receberiam respostas subjetivas. O questionário aplicado aos professores foi elaborado com estrutura semelhante, visando estabelecer um comparativo entre as respostas fornecidas pelos dois grupos.

A maioria dos entrevistados foi composta por estudantes dos anos iniciais dos cursos oferecidos pelos dois Centros. Dentre estes, uma expressiva quantidade, 87,8 %, afirmou ter cursado disciplinas com disponibilidade de monitores, considerando de grande auxílio a atividade de monitoria, o que demonstra a satisfatória amplitude do programa desenvolvido pela Instituição, principalmente quando se refere aos componentes curriculares dos primeiros períodos dos cursos.

Embora seja intuitivo que as disciplinas experimentais tenham um maior apelo à presença de monitores, a pesquisa revelou que 58,5% dos componentes curriculares atendidos pela monitoria são de cunho teórico, somando-se os dois centros, conforme dados demonstrados na Figura 1.

Figura 1- Caráter dos Componentes Curriculares

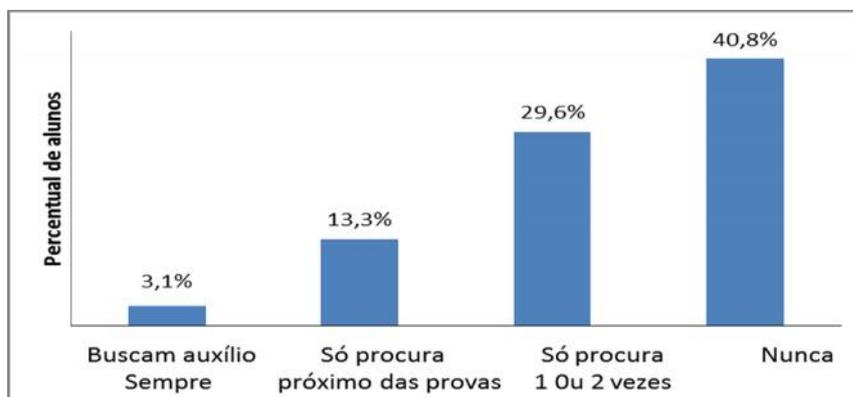


Fonte: Própria (2014).

A existência de um sistema de monitoria abrangente à grande maioria das disciplinas, entretanto não garante a ampla assistência ao estudante, como foi observado pelas respostas às questões seguintes. Conforme relato dos alunos, grande parte não

possui o hábito de buscar auxílio dos monitores para sanar suas dúvidas e/ou aperfeiçoar seu conhecimento. O percentual de alunos que nunca procuraram a ajuda de qualquer monitor é elevado em extremo: 41%. Outra expressiva parcela disse somente buscar os monitores uma ou duas vezes por semestre ou somente nos dias que antecedem as provas. Impressiona constatar que apenas 3,1 % dos alunos afirmaram buscar auxílio constante da monitoria, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Frequência com que os alunos procuram monitores



Fonte: Própria (2014).

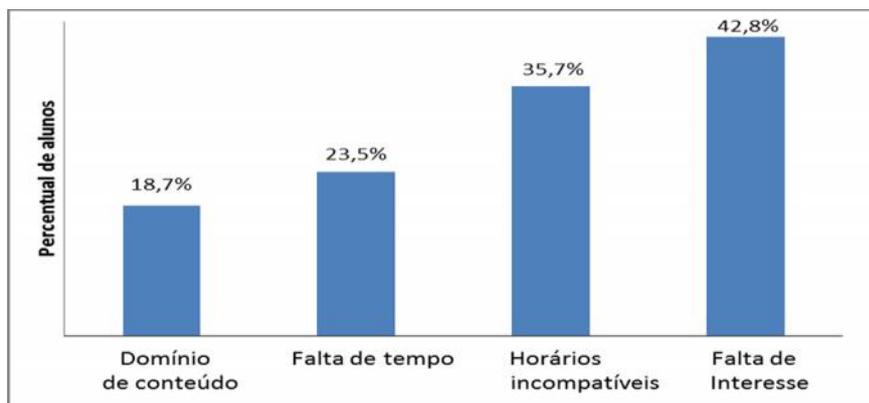
Apesar da grande maioria dos alunos entrevistados não buscar constantemente o auxílio dos monitores, a quase totalidade deles (99%) afirmou que o exercício da monitoria é de suma importância para a aprendizagem, reconhecendo, inclusive o benefício de ter um aluno que já cursou a disciplina sanando as dúvidas. Os estudantes consideraram que o monitor geralmente consegue transmitir o conteúdo de forma mais simples, contribuindo para o aperfeiçoamento do conhecimento dos demais colegas.

Aqui se verificou uma aparente contradição: embora o sistema de monitoria seja caracterizado como amplo e abrangente e seja considerado pelos alunos como de suma importância, relatou-se uma expressiva rejeição em utilizar o auxílio dos monitores. Buscando subsídios para o entendimento dos fatores que conduzem a essa situação constatada, foi conduzida aos alunos a seguinte pergunta: “Em sua opinião, por que muitos alunos não procuram os monitores para tirar dúvidas?”

Sendo esta uma questão subjetiva, foram oferecidas pelos estudantes várias respostas para justificar o comportamento de ausência junto ao serviço de monitoria,

resumidas em quatro afirmações principais, constantes da Figura 3. Dentre os entrevistados mais de 59 % utilizaram o fator tempo como justificativa para não conseguirem usufruir do serviço de monitoria, atribuindo à falta de tempo ou à incompatibilidade entre seus horários e os da monitoria. Esse fator foi mais amplamente citado nos alunos dos cursos noturnos. Outras razões foram também citadas, tais como: falta de interesse, domínio do conteúdo (o que torna dispensável a presença do monitor), desconhecimento do monitor ou dos horários de atendimento do mesmo e falta de local apropriado para os monitores exercerem sua função. A opção demonstrada pela maioria foi a de sanar as dúvidas com os colegas e com os próprios professores. Para entendimento da Figura 3, cabe ressaltar que muitos entrevistados mencionaram em suas respostas mais de uma entre as afirmações resumidas no gráfico.

Figura 3: Justificativas citadas pelos alunos para não procurarem os monitores.

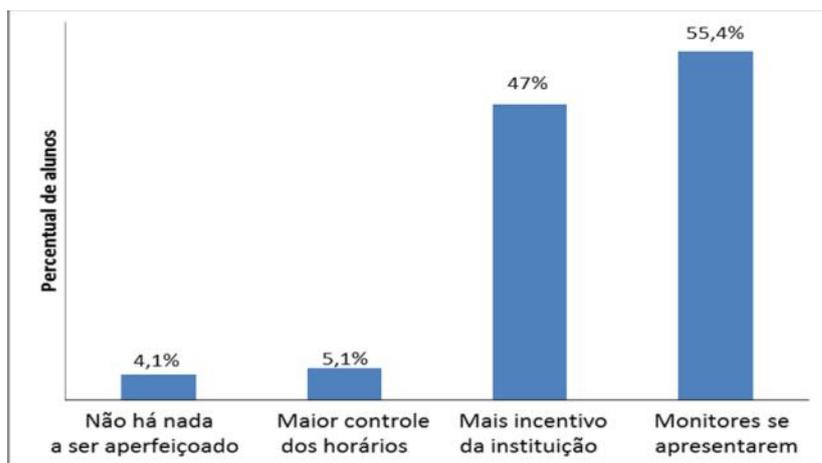


Fonte: Própria (2014).

Esse questionamento visou também identificar os pontos que poderiam ser melhorados para que o exercício da monitoria fosse ainda mais satisfatório. Dentre os discentes entrevistados 55,4% afirmaram que todos os monitores deveriam se apresentar melhor em todas as turmas e em todos os horários, para que eles possam conhecê-los, como também disponibilizar todos os horários e locais disponíveis para atendimento, 47% acreditam que a instituição deveria incentivar ainda mais o exercício da monitoria, aumentando o número de seleções e de vagas, dispondo de mais bolsas, dando aos monitores acesso gratuito ao restaurante universitário e disponibilizando nos próprios centros um local específico para os monitores atenderem aos alunos; uma pequena

parcela disse que deveria haver um maior controle, por parte dos orientadores, quanto ao cumprimento da carga horária dos monitores. As respostas citadas estão apresentadas, de forma resumida, na Figura 4.

Figura 4: Mudanças a serem feitas para melhorar a monitoria



Fonte: Própria (2014)

Nessa pesquisa também buscou-se conhecer também a opinião dos docentes quanto a importância do exercício da monitoria. Dentre os professores entrevistados dez ministram componentes de cunho teórico e experimental, quatro, apenas de cunho teórico e somente três ministram componentes que incluem teoria e parte experimental.

Quanto à adesão dos monitores três professores afirmaram que nunca dispuseram de monitores sob sua orientação, entretanto afirmaram que há monitores sob a orientação de outros professores que ministram as mesmas disciplinas. Outros sete professores disseram que já dispuseram de monitores, mas atualmente não dispõem, argumentando que nunca foi necessária a solicitação ou que as disciplinas por serem ministradas nos últimos períodos dos cursos, os discentes optam por participar dos projetos de pesquisa e extensão ao invés do programa de monitoria. Disseram ainda que a sua disciplina não possui monitores, pois muitos alunos fazem a seleção, mas não atingem a nota mínima de aprovação. Outros três professores disseram que sempre dispuseram de monitores uma vez que a respectiva disciplina é ministrada aos alunos do primeiro período que sempre apresentam maior dificuldade para se adaptarem ao ensino superior ou por ser de cunho experimental, já que os monitores dão um auxílio

importante durante as aulas. E ainda dois últimos professores relataram que não dispunham antes, mas atualmente dispõem de monitores já que antes não era necessário.

Todos os docentes entrevistados afirmaram que a atividade de monitoria é uma excelente ferramenta e um suporte essencial para facilitar a compreensão e a construção do saber tanto dos alunos quanto dos próprios monitores, uma vez que a aprendizagem é compartilhada contribuindo diretamente para o aperfeiçoamento do conhecimento não só do aluno como também do próprio monitor, principalmente quando se refere às disciplinas de cunho experimental.

Quanto à baixa procura dos alunos pelo auxílio dos monitores, todos os docentes acreditam que o motivo principal é a falta de interesse por parte dos alunos atrelada a falta de tempo não só dos discentes como também dos monitores que não disponibilizam horários que coincidam com o dos alunos. Outro fator importante que segundo os docentes contribui para essa baixa procura é a falta de um ambiente apropriado para que os alunos sanem suas dúvidas.

Conclusão

Para que os programas de monitoria sejam bem sucedidos, é imprescindível uma avaliação periódica quanto ao cumprimento de seus objetivos, diagnosticando situações limitantes à sua atuação e ouvindo docentes e discentes para aperfeiçoamento de suas diretrizes metodológicas.

Dos resultados obtidos pôde-se concluir que o processo de monitoria desenvolvido na UEPB tem mérito reconhecido no que tange à abrangência e ampla aceitação por parte dos alunos e professores, entretanto mostra-se enfraquecido no sentido do amplo atendimento às necessidades dos estudantes, notadamente os alunos dos cursos noturnos. A identificação dos fatores limitantes ao amplo êxito do programa é de suma importância para reestruturação e aperfeiçoamento do sistema de monitoria. Nesse aspecto, algumas medidas simples, advindas das sugestões dos próprios discentes, podem ser adotadas, tais como: apresentação dos alunos monitores às turmas, fixação dos horários e locais adequados para o exercício da monitoria e valorização da atividade com campanhas de esclarecimentos e bolsas. Tanto docentes quanto discentes

foram unânimes em afirmar a relevância da monitoria para o aprendizado dos estudantes de ensino superior. Uma vez que a sua contribuição corrobora diretamente para o aperfeiçoamento do conhecimento, o aprimoramento do sistema de monitoria deve ser um compromisso contínuo da Instituição.

Referências

CAVALHEIRO, P., PINO, J. C. Aprendizagem e Cooperação em Atividades de Monitoria para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental. *Experiências em Ensino de Ciências* – V2(3), pp. 18, 2007. Disponível em: http://200.144.189.54/dados/eenci/_aprendizagemcooperacaoe.artigoCompleto.pdf.

Acessado em 24/10/2014.

CIASCA, S. M. (org.) *Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 220p.

FRISON, L. M. B., MORAES, M. A. C. As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. *Póiesis Pedagógica* - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.145-147.

Disponível em: www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407847&key.
Acessado em 24/10/2014.

PFROMM NETTO, S. (1987). *A Aprendizagem como processamento da informação*. Em S.P.Netto (Org.), *Psicologia da Aprendizagem e do Ensino* (pp.79-109). São Paulo, SP:EPU.

POLLNOW, C. G., SANTA, S. L. B. Monitoria: Atividade de Aprendizagem nos Fundamentos da Ciência Contábil. *Universidade Federal de Santa Catarina*. p. 39-40, janeiro - abril 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5487/3962>.

Acessado em 24/10/2014

POZO, J.-J. (1996). *Estratégias de Aprendizagem*. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs), *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (pp. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas.

SANTOS, V. T., ANACLETO, C. (2007). Monitorias como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina bioquímica: uma análise no Unileste-Mg. *Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular*. (pp. 2) Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB/article/view/32/28>. Acessado em 24/10/2014.